

MUSEU DA PESSOA

História

História

História de: [Martinho Antonio Pinheiro](#)

Autor: **Museu da Pessoa**

Publicado em: 03/08/2006

História completa

P - Bom dia

R - Bom dia

P - O senhor pode nos falar o seu nome completo, local e data de nascimento?

R - Martinho Antônio Pinheiro, nascido em 16/12/1954, na cidade de Bocaiúva, Minas Gerais.

P - Senhor Martinho, qual é sua função e onde o senhor trabalha?

R - Eu sou professor da rede estadual em Minas Gerais.

P - Qual o nome da escola?

R - Escola Estadual Amâncio Juvêncio da Fonseca.

P - O senhor é professor de qual disciplina?

R - Eu trabalho com Biologia e Ciências no ensino fundamental.

P - Quais são os desafios que o senhor enfrenta na sua atividade profissional?

R - Hoje a gente tem muito problema com indisciplina, mas são coisas que estão intrínsecas na sociedade e que vão acabar dentro da escola. Isso é um desafio pra gente enfrentar. E também a falta de recursos que é destinada à educação, pelo menos na nossa região, é muito difícil, a gente tem que ter muita garra, muita criatividade pra continuar.

P - Como o senhor vê a sua relação com os seus alunos?

R - Relativamente boa. Às vezes um pouco carrancuda e às vezes um pouco alegre, brincalhão também, dependendo do momento.

P - O que o senhor faz pra poder incluir seus alunos no mundo digital?

R - Primeiro, sempre indico a pesquisa na Internet. Quando a nossa escola passou a disponibilizar o FML, já ficou mais fácil, porque eles iam, ensinava a pesquisar e a navegar também por diversos assuntos através da Internet.

P - E socialmente, quais são as ações desenvolvidas com a comunidade, com o entorno, que o senhor desenvolve?

R - Ah, sim Eu estou engajado na questão ambiental. Antes de existir o PTE, a gente já trabalhava, já fazia passeatas em épocas de semana do meio ambiente, e hoje, hoje não; a partir do PTE, que foi 2000, 2001, a gente já passou a organizar isso como forma de projeto. A gente começou pelo processo de conscientização, de reuniões, de visitas a locais degradados, e isso foi evoluindo, partiu para ações também. Partiu pra conseguirmos mudas junto ao Instituto Estadual de Floresta, a companhia de saneamento de Minas Gerais nos ajuda, às vezes doando mudas,

fazendo análise de água, e a gente faz reuniões com associações rurais pra ensinarmos a maneira correta de tratar a terra pra que ela não seja degradada, tentando provar pra eles que eles trabalhando corretamente, estarão protegendo o patrimônio deles mesmos. Muitas vezes eles querem usar a terra como a galinha dos ovos de ouro, gastam tudo de uma vez, e depois empobrece a herança que eles deixariam para os filhos.

P - Com a chegada do projeto, quais são os desafios que o senhor observa?

R - Primeiro foi vencer o novo que chegou. Eu confesso que eu fui ter o primeiro contato com o computador a partir do Projeto Telemar. Eu não usava computador antes. Aí veio o interesse, veio a necessidade de aprender a lidar com o computador, de acessar a Internet e o instinto que a gente tem de ser professor, de multiplicar, de passar isso pros outros, levar as outras pessoas também a conhecer aquilo que a gente já estava conhecendo.

P - Como o senhor acha que esse trabalho desenvolvido na sua região contribui para o desenvolvimento da nação no âmbito nacional?

R - É aquela velha história: disse que tinha um incêndio na floresta e aí uma pequena ave carregava a água no biquinho pra apagar o incêndio. Falaram: "Isso não vai resolver", "Mas eu estou fazendo a minha parte.". Acho que estou fazendo a minha parte. Nossa região sofre demais com atividades de carvoejamento. As siderúrgicas de Minas, lamentavelmente, buscam carvão vegetal no norte de Minas, isso está acabando com o cerrado. Essa é uma luta, é uma preocupação muito grande nossa, de conscientizar. Alguém disse, algum dia, que o cerrado não servia pra nada. Eles não respeitaram esse grande ecossistema que é o norte de Minas, constituído de cerrado, e essa atividade de carvoejamento é terrível, está destruindo tudo: não respeita as nascentes dos rios, não respeitam as espécies nativas, e com isso a fauna e a flora vão sendo dizimadas. Hoje a nossa preocupação maior é essa.

P - O senhor contou pra gente como foi essa tecnologia na sua vida. Teria alguma outra coisa que o senhor poderia destacar que a tecnologia e essa vida moderna influenciaram, impactaram na sua vida pessoal e profissional?

R - Sem dúvida Na vida de todo mundo hoje, a tecnologia tem que estar presente. Desde você fazer a sua movimentação bancária, pra comunicar comercialmente e até afetivamente, tudo utilizando a tecnologia, utilizando a Internet e se inscrevendo pra programas, pra concursos... O nosso jovem precisa ter esse primeiro contato porque a hora que ele vai procurar emprego, desde trabalhar no supermercado a vender passagem na rodoviária, ele depende de ter conhecimento de informática, sem dúvida.

P - Está bom, seu Martin, muito obrigada pelo depoimento